



*Quem luta  
também educa*

Projeto Nacional de Qualificação Profissional - CUT Brasil  
Programa Integração

**Módulo 1:  
Conhecimento &  
Tecnologia**

**ENSINO MÉDIO**

**CADERNO DE  
ORIENTAÇÃO  
METODOLÓGICA**

**QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, ENSINO  
MÉDIO E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO**

**2000**

*“...Cada um de nós compõe  
a sua história e cada ser em si  
carrega o dom de ser capaz, de ser feliz...”*  
Renato Teixeira

## **Aos Educadores,**

Para materializar a proposta pedagógico-formativa do Programa Integração, elaboramos o caderno de orientação metodológica com o objetivo de nortear a mediação entre os sujeitos que desenvolverão o processo educativo (educadores e educandos), contribuindo para que os alunos-trabalhadores possam teorizar sobre suas práticas na perspectiva de sua emancipação individual e enquanto coletividade.

A relação pedagógica deve permitir o diálogo entre as múltiplas dimensões dos sujeitos: política, cultural, histórica e social, contrapondo-se à visão fragmentada que dificulta a compreensão da correlação entre os fenômenos da vida cotidiana (família, trabalho, comunidade etc.) e o processo histórico.

Pretende-se, então, que o processo ensino-aprendizagem possibilite aos sujeitos adquirirem a capacidade de análise, do ponto de vista dialético, e a condição de atuarem como protagonistas no meio em que estão inseridos.

É importante lembrar que estamos tratando da educação de Jovens e Adultos e que estes já possuem formas/repertórios organizados, a partir de suas experiências, para expressar seus sentimentos, idéias, opiniões, percepções etc.

Para tanto, há que se considerar a heterogeneidade (etnia, gênero, geração) e as experiências de vida dos sujeitos que compõem a turma (estudo, trabalho, participação na comunidade) para a identificação de formas de incorporar conteúdos e adequar as propostas didáticas com o objetivo de fomentar a troca e aquisição de novos conhecimentos.

Nesse sentido, propomos algumas estratégias que podem auxiliá-los na potencialização das ações educativas.

Por fim, enfatizamos a importância do papel dos educadores como propulsores no processo ensino-aprendizagem. É a partir da sensibilidade e da ótica desses sujeitos que se desdobrarão os trabalhos (estratégias didáticas, encaminhamentos) durante o desenvolver do Programa.

**PROGRAMA INTEGRAÇÃO**

## **TEMAS E CONCEITOS A SEREM ABORDADOS NESTE MÓDULO:**

- Conceito de Tecnologia;
- Conceito de Espaço;
- Conceito de Tempo;
- Emprego, Desemprego e Trabalho;
- Panorâmica sobre o sistema capitalista: modos de produção – divisão social do trabalho;
- Caracterização do processo e organização do trabalho nos ramos;
- Organização e gestão do trabalho;
- Precarização das condições de trabalho e das relações trabalhistas;
- Exclusão social;
- Ciência, Tecnologia e Relações Sociais.

# SUMÁRIO

## *Apresentação*

### Módulo 1

Objetivos.....	1
Temas e conceitos a serem abordados no módulo.....	2
Apresentação do Programa Integração e do curso.....	3
Roteiro 1.....	5
Roteiro 2.....	12
Roteiro 3.....	21
Roteiro 4.....	24
Roteiro 5.....	28
Roteiro 6.....	31
Roteiro 7.....	32
Roteiro 8.....	41
Articulação do Conhecimento .....	42
Instrumentos Básicos da Ação Pedagógica.....	54
Planejamento.....	56
Avaliação.....	58
Sistematização.....	61
Instrumentos Obrigatórios para Acompanhamento dos Alunos.....	63

## ÁREA

### CONHECIMENTO & TECNOLOGIA

#### MÓDULO 1

#### OBJETIVOS:

Nesse momento de implantação do Programa Integração, privilegia-se:

- ◆ Socializar com os atores envolvidos a proposta do Programa Integração (concepção/metodologia) e possibilitar a sociabilidade entre os sujeitos;
- ◆ Iniciar um processo de convivência e sociabilidade mediante exercícios participativos e solidários;
- ◆ Exercitar a construção coletiva dos conceitos: Tecnologia e Tempo-Espaço;
- ◆ Articular as especificidades de cada ramo produtivo aos conceitos e conteúdos abordados no módulo como um todo;
- ◆ Compreender as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico no mercado de trabalho, nos padrões de consumo e nas formas de se comunicar. Refletir sobre as conseqüências desse processo para a vida de cada um;
- ◆ Refletir sobre o papel da ciência na sociedade contemporânea;
- ◆ Discutir sobre o significado histórico e conceitual do trabalho;
- ◆ Iniciar processo de formação para qualificação profissional sob a ótica do processo produtivo em cada Ramo/Confederação/Federação nacionais;
- ◆ Identificar e sistematizar elementos/temas/conteúdos, suscitados pelos debates e reflexões neste módulo, sobre a realidade vivida pelos trabalhadores, para subsidiar a construção do módulo seguinte. A mediação entre educadores/núcleos e a Secretaria Nacional de Formação deverá ser realizada pelos coordenadores pedagógicos e responsáveis pelo projeto no Ramo.

Na semana de implementação dos cursos de elevação de escolaridade do Programa Integração, é importante que os sujeitos envolvidos se situem no marco em que o Programa se insere e iniciem um processo de interação e participação, pressupostos esses que balizam a metodologia da nossa proposta político-pedagógica.

## APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO E DO CURSO

As estratégias para o desenvolvimento dessa atividade está por conta da equipe do Programa Integração nas federações e confederações (coordenadores executivos, pedagógicos e educadores).

### DINÂMICA 1

**Material disponível:** Publicação com apresentação do Programa Integração e vídeo PNF/CUT

**Objetivos:**

- Situar os participantes na CUT e na Política Nacional de Formação;
- Esclarecer os objetivos, metas, público alvo do Programa, bem como, responsabilidades dos sujeitos envolvidos;
- Apresentar o cronograma de desenvolvimento do curso, os objetivos e o material pedagógico.

## DINÂMICA 2: “QUEM SOMOS NÓS”

É de extrema importância propiciar momentos de aproximação e conhecimento mútuo entre os componentes da turma no início do curso, permitindo a interação dos sujeitos, exercitando a expressão oral e a participação.

Dessa forma, sugerimos a dinâmica abaixo, lembrando que é desejável que cada educador também elabore a proposta de desenvolvimento que mais se identifique com seu perfil de trabalho para promover a sociabilidade da turma. Essa atividade certamente fornecerá ricos elementos para compor o perfil da turma. Sendo assim, é importante que haja o registro que servirá de subsídio para enriquecer a sistematização do processo educativo ao final do módulo.

### **Sugestão de Desenvolvimento:**

1. Cada aluno escreve numa folha de ofício: nome pelo qual gosta de ser chamado, uma qualidade, uma dificuldade, situação de emprego, o que espera do curso;
2. Apresentação em duplas (um se apresenta para o outro);
3. Apresentação em plenário (um apresenta o outro);
4. Organizar o quadro das semelhanças e diferenças (qualidades, dificuldades, situação de emprego);
5. Discutir as perspectivas dos alunos.

OBS.: Várias abordagens no decorrer do módulo propiciarão incorporar as experiências e conhecimentos trazidos pela turma. Especialmente, no primeiro roteiro, proporcionará resgatar e construir um quadro sobre a história de vida dos educandos a partir do texto de Jorge Mattoso – *O Retorno de José: uma história brasileira*.

Os roteiros propostos neste caderno são apenas referências para orientar os trabalhos. É fundamental que os educadores busquem formular outros possíveis desenvolvimentos que considerem mais interessante buscando potencializar a proposta metodológica e aos objetivos do módulo.

Outra questão importante, diz respeito ao tratamento destes roteiros. Ressaltamos que não há uma seqüência linear a ser trabalhada. Cada educador deverá considerar a dinâmica da turma: os desdobramentos que os temas desencadearam, bem como a realidade vivida pelos alunos-trabalhadores e sua relação com os conteúdos para, assim, orientar o trabalho com os roteiros, articulando as estratégias de ensino-aprendizagem que melhor se adaptam ao perfil da turma.

## **ROTEIRO 1**

**Material a ser utilizado:** Ficha 5 - O Retorno de José: uma história brasileira

**Objetivos:**

**Subsídios para os Educadores:**

1. MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

**Dinâmica 1:** *Trajetórias de Vida*

**Desenvolvimento:**

*O Retorno de José: uma história brasileira* é um texto narrativo, relativamente simples e que pode ser acompanhado sem problema pelos alunos. A primeira leitura, feita pelo professor, corresponde a uma aproximação inicial do texto e deve ser expressiva, (em função do conteúdo e do gênero do texto, o leitor trabalha a modulação inflexão e da voz, o ritmo e o tom).

1. Terminada a leitura, propor a retomada oral do texto, isto é, propor que os alunos recontem, em suas palavras, a história de José e que falem de suas impressões de



**OBS.:** Esse roteiro é apenas uma referência. Tanto o professor como os grupos podem acrescentar outras perguntas ao roteiro, assim como deixar de lado alguma que não considerem interessante.

No trabalho dos grupos é importante fazer uma síntese, em que os alunos anotem os aspectos mais comuns às várias histórias. Num segundo momento, com a classe em plenária, cada grupo apresenta o seu trabalho e se faz uma nova síntese.

Este tipo de atividade costuma ser rico em demonstração de vida e de elementos culturais muito importantes. Nesse sentido, pode-se fazer um mural dos depoimentos. O quadro síntese deve ser produzido sob a orientação do professor.

### **Dinâmica 2:** *estudo do texto*

#### **Desenvolvimento:**

Retomar o estudo do capítulo 1 do livro *O Brasil Desempregado*. Proponha que a classe se organize em pequenos grupos e faça uma segunda leitura do texto (pode-se definir leitores-guias na véspera para que preparem a leitura).

Após a leitura, é importante que os grupos façam o estudo do texto, para o qual apresentamos roteiro anexo. Caso necessário, pode-se acrescentar outras questões. Pode-se também não incluir no roteiro as fichas prontas, montando a ficha com eles.

Fazer com a classe em plenária a síntese / correção das atividades.

1. Ler os quatro primeiros parágrafos do capítulo 1 e responder:
  - a) Em que ano nasceu José?
  - b) Que idade ele tinha quando casou com Mercedes? Há quanto tempo estava em São Paulo?
2. Fazer a “ficha técnica” de José, usando as informações encontradas no texto (Quando não for possível apresentar a informação exata, dar a mais aproximada):

Nome	
Idade	

José e da família dele. Caso seja preciso, pode-se consultar o texto para tirar alguma dúvida. Como os episódios históricos referidos no texto são relativamente recentes, é possível que alguns alunos tenham vivenciado eles. Nesse caso, é interessante que façam seu depoimento.

2. Após esse primeiro momento, *feito todo ele sem registro escrito*, propor aos alunos a suspensão do estudo do texto, para que os alunos, cada um individualmente e todo como um coletivo, possam **pensar sua própria história** (pelo menos três gerações), de modo que, ao retomar a história de José, tenham a si mesmos como elemento de comparação.

Para isso, trabalhar em grupos, utilizando o roteiro abaixo:

1. De onde vieram seus avós (região / cidade)? Como viviam? Em que trabalhavam? Qual escolaridade deles? Qual a visão de mundo que tinham? Quantos filhos tiveram e o que é deles hoje? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram a vida deles?
2. De onde vieram seus pais (região / cidade)? Como viviam? Em que trabalhavam? Qual escolaridade deles? Qual a visão de mundo que tinham? Quantos filhos tiveram e o que é deles hoje? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram a vida deles?
3. De onde você veio (região / cidade)? Como viveu sua infância e como vive atualmente? Em que trabalha ou em que sabe trabalhar? Como foi sua experiência escolar? Qual sua visão de mundo? Quais os aspectos políticos e econômicos que mais marcaram sua vida? Quais são suas expectativas, sonhos e receios?
4. Onde nasceram seus filhos (região / cidade)? Como viveram/vivem sua infância e como vive atualmente? Em que trabalham ou estudam? Quais são as expectativas, sonhos e receios que você tem em relação a eles?

<i>Naturalidade</i>	
<i>Nacionalidade</i>	
<i>Profissão</i>	
<i>Local de residência</i>	
<i>Escolaridade</i>	
<i>Estado civil</i>	
<i>Nome do cônjuge</i>	
<i>Nome dos filhos</i>	
<i>Outras Informações</i>	

3. Assim que “acordou” de seu sono de dez anos, José ficou chocado com a situação da família. Diz o narrador: “Ele sempre havia acreditado que não poderia haver problema de emprego para seus filhos. Se ele – retirante nordestino e com poucos anos de escolaridade – havia conseguido uma posição muito melhor de que seu pai, era natural para ele que seus filhos, com o estudo que tiveram, pudessem superar a sua situação”.

- Qual a situação social inicial de José e qual a que ele chegou em sua vida?
- Quais as profissões e o nível de escolaridade dos filhos de José?
- Quais as dificuldades por que eles passam?

4. Ao contar a história de José, o narrador procura articulá-la com a história econômico-social recente do Brasil e, por isso, trata de localizar cada episódio no tempo. Usando informações do texto, completar o quadro que está na outra página.

5. Outra evidência da piora das condições de vida do trabalhador nos anos 90 é que ocorre com os companheiros de José. Identificar no texto a situação de vida dos companheiros de José. O que aconteceu com eles?

**Tópicos para discutir:**

- Qual a diferença entre a época em que José veio para São Paulo trabalhar e o momento atual?

- 2) O que significa precarização das condições de trabalho e das relações de trabalho?  
 3) Em que a história de José é semelhante a de outros brasileiros

<b>Momento Histórico</b>	<b>Vida de José</b>	<b>Situação do Brasil</b>	<b>Situação do estado / região</b>
Início dos Anos 60:	Com 14 anos, migra do nordeste para São Paulo	Período de forte industrialização da economia; intensa migração de nordestinos para São Paulo	
1964 – 1973:			
1978 – 1979:			
Anos 80			
1989:			
Anos 90:			

### Dinâmica 3: Trajetórias de Vida

#### Desenvolvimento:

A partir das trajetórias de vidas das famílias dos alunos, pode-se traçar um perfil da classe e compará-lo ao de José.

1. Fazer o quadro síntese das trajetórias de vida dos alunos; localizar nesse quadro as seguintes questões:

- origem e processo migratório (rural / urbana; cidade pequena / cidade grande; interior / capital; norte / sul)
- condições de vida (moradia, emprego, alimentação, serviços públicos)
- escolaridade (histórico)
- costumes, cultura

É importante observar se houve mudanças de geração para geração e se foram para melhor ou para pior. Por isso, o quadro pode ser feito em colunas que facilitem a comparação.

Exemplo:

	1ª geração	2ª geração	3ª geração
Origem / migração			
Moradia			
Emprego			
Alimentação			
Serviços públicos			
Escolaridade			

**OBS. O professor pode propor o quadro comparativo, mas não oferecer ele pronto. Fazer o quadro com os alunos é uma atividade importante para desenvolver a capacidade de elaboração de modelos de análise.**

2. Deste primeiro quadro, pode-se fazer outro, nos mesmos moldes, em que se coloque numa coluna os dados da 3ª geração (a do aluno) e em outras os dados de José, o que permitirá novas análises comparativas.

	Padrão da classe	José
Origem / migração		
Moradia		
Emprego		
Alimentação		
Acesso a serviços públicos		
Escolaridade		

3. Considerando os resultados alcançados com a análise dos quadros comparativos, cabe uma tentativa de explicação: *que fatores históricos e sociais explicam esses resultados?* Não é preciso chegar a uma resposta definitiva: é importante que os alunos façam hipóteses e as registrem. Para isso, propor novamente a discussão em grupo e o levantamento de hipóteses. Ao final, cada grupo expõe suas hipóteses e se faz um síntese da classe.

## **ROTEIRO 2**

**Material a ser utilizado:** verbetes de dicionário e Ficha 1 - *Para Compreender a Ciência*; Ficha 8 - *Uma relação conflituosa – inovação tecnológica e desemprego* e Ficha 9 – *A máquina extraviada*.

### **Subsídios para os Educadores:**

2. CORRÊA, Máira. “Tecnologia”. In: CATTANI, Antonio. Trabalho e Tecnologia. Dicionário Crítico, Petrópolis/ P. Alegre, Vozes/ Ed. Universidade, 1997. P.250-257.
3. PRADO, Antonio. As mudanças no mercado de trabalho brasileiro na década de 90. Texto elaborado para o Programa Integração.
4. HARVEY, David. A condição pós-moderna. Parte II: A transformação político-econômica do capitalismo do final do século XX. p. 117-176.
5. MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado. Cap. 2: Desemprego e Precarização: Uma tragédia brasileira. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

### **Dinâmica 1:** *Explorando os sentidos da palavra tecnologia*

#### **Desenvolvimento:**

1. Com a classe dividida em grupos, propor aos alunos que digam o que entendem por “tecnologia”; inclusive dando exemplos. Cada grupo deve chegar a uma conclusão, que será exposta na plenária. Com esse primeiro conjunto de definições, pode-se fazer um pequeno painel. Atenção: não se trata de um trabalho de pesquisa, as definições dos grupos devem resultar daquilo que os alunos trazem de sua experiência.

2. Fazer a leitura de verbetes de dicionário.

**Tecnologia** [De *tecn(o)-* + *-log(o)-* + *ia-*] Sf **1** Conjunto de conhecimentos, especialmente científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade: *tecnologia mecânica*. **2** Explicação dos termos concernentes às artes e ofícios. **3** O vocabulário peculiar de uma ciência, arte, indústria, etc. **4** Ciência que trata da técnica. (Aurélio, p. 1360)

**Tecnologia** sf (*tecno+logo+ia*) **1** Tratado de artes em geral. **2** Conjunto dos processos especiais relativos a uma determinada arte ou indústria. **3** Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático. **4** Aplicações dos conhecimentos científicos à produção em geral: *Nossa era é de grande tecnologia*. (Michaelis, p. 2030)

Comparar as explicações que oferecem os dicionários, procurando estabelecer um paralelo das definições dadas por um e outro (a acepção **1** do *Aurélio* corresponde às acepções **2** e **4** do *Michaelis*; as acepções **2** e **3** do *Aurélio* correspondem à acepção **3** do *Michaelis*; A acepção **4** do *Aurélio* corresponde à acepção **1** do *Michaelis*. Como se pode ver, os dicionários dão conta dos mesmos sentidos, mas fazem recortes diferentes.

É interessante observar que a palavra *tecnologia* se refere a uma *forma de intervir no meio*, à *reflexão/conhecimento relativo à essa mesma forma* e à *linguagem desenvolvida para falar dela*. Perceba-se que não há nos verbetes nenhuma relação entre tecnologia e informática, computação, eletrônica, etc. É certo que essas áreas supõem muita tecnologia, mas não são a tecnologia. A imprensa supõe tecnologia, a escrita supõe tecnologia, a engenharia genética supõe tecnologia. Qualquer fazer humano que implique a utilização / aplicação de um saber específico e de instrumentos desenvolvidos em função disso supõe o uso de uma tecnologia.



- Comparar as explicações dadas pelos dicionaristas com as que os grupos chegaram na atividade anterior. Em havendo diferenças, perguntar:
- As diferenças são devidas ao modo de explicar (como ocorre, em parte, entre o Aurélio e o Michaelis)?
- Trazem visões complementares?
- São contraditórias?

A atividade de leitura dos verbetes permite o desenvolvimento da capacidade analítica e do conhecimento dos modos de organização da língua. É importante que os alunos percebam que a diferença entre uma definição de um termo que se quer rigorosa, como as que tentam fazer os dicionaristas, e as que faz cada um de nós, são devidas, em parte, à experiência particular e fragmentária com que nos relacionamos com o conhecimento.

## Dinâmica 2

### Desenvolvimento:

Após o trabalho sobre o significado de tecnologia, pode-se introduzir o texto *Para compreender a ciência* para discussão a respeito da diferença entre tecnologia e ciência.

- É importante discutir o “*explicar científico*” em diversos momentos históricos mostrando assim, que não há neutralidade, ou seja, o conhecimento científico pode se revestir num caráter de controle social.

1. Propor a leitura e interpretação individual do texto
2. Haverá momentos em que uma aula expositiva é fundamental para essa discussão, dada a sua complexidade, recuperando o desenvolvimento científico no decorrer da história. É importante que o educador explicita a diferença entre a ciência e tecnologia relacionando aos marcos históricos, ampliando, assim, os conteúdos da história com os educandos.

3. Novamente com a classe dividida em grupos, propor a discussão das seguintes questões:

- *Qual a relação entre tecnologia e ciência?*
- *Quais as vantagens que a tecnologia traz para a sociedade?*
- *Pensar na tecnologia aplicada nos seguintes campos: Saúde, Lazer/entretenimento, Transporte, Habitação, Alimentação, etc..*
- *Como os diferentes segmentos sociais se beneficiam dela?*

### **Dinâmica 3**

#### **Desenvolvimento 1:**

*Estudo do texto: Uma relação conflituosa – inovação tecnológica e desemprego.*

1. Outro ponto fundamental para discutir é aquele relativo à relação entre tecnologia e emprego. Pôr em questão se a *tecnologia tira emprego do trabalhador*. Para abrir o debate, pode-se utilizar a seguinte chamada de um curso de informática (da Força Sindical):

*Trabalhador, não seja mais um desempregado.*

*Informatize-se!*

*Faça nosso curso de informática*

*E tenha emprego e futuro garantidos!*

Não se trata de negar nem a tecnologia, nem que ela pode ser um diferencial importante na disputa pelo emprego. Trata-se, isto sim, de mostrar ao aluno que não é verdade que quem sabe informática tem emprego garantido nem que a informática ou qualquer outra nova tecnologia simplesmente tira o emprego das pessoas. Pode acontecer que certos tipos de emprego desapareçam, mas eles serão substituídos por outros. Basta ver que o país mais rico do mundo e com maior tecnologia (os EUA) passa por um período de desemprego baixíssimo. Como se verá no estudo do texto, a questão do desemprego está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico.

## **Desenvolvimento 2:**

Trata-se de um texto particularmente importante, porque põe em questão um dos argumentos mais presentes nos discursos “oficiais” sobre o desemprego: que a tecnologia é a grande responsável pela redução do emprego e que apenas os mais “capazes” é que poderão sobreviver (ser bem sucedidos) num mercado altamente “competitivo”.

1. Fazer a leitura completa do texto, para ter a noção do argumento geral e, produzir um *glossário de termos técnicos*. O glossário independe da palavra ser conhecida ou desconhecida; ele deve ser feito porque funciona, por si só, como uma forma de ampliar o domínio do assunto e de compreender o problema; nesse sentido, não é necessário que o levantamento seja exaustivo, e sim representativo. A seguir apresentamos exemplo:

- concorrência entre capitais
- precarização do mercado de trabalho
- transformações qualitativas do trabalho
- âmbito macroeconômico
- regulação do sistema produtivo
- taxa de expansão do emprego
- ganhos de produtividade
- circuito virtuoso de crescimento
- fluxos financeiros internacionais
- padrão de acumulação

2. Fazer agora, uma segunda leitura, em cinco partes indicadas pelo professor

Parte 1 – parágrafos 1 e 2

Parte 2 – parágrafos 3 a 5

Parte 3 – parágrafos 6 a 10

Parte 4 – parágrafos 11 e 12

Parte 5 – parágrafos 13 a 15

**Ao final de cada parte, os alunos devem indicar:**

- Qual é o tópico da parte?
- Qual seria um subtítulo apropriado para ela?
- Quais os argumentos apresentados pelo autor para sustentar seu ponto de vista

Parte 1 – parágrafos 1 e 2: caracterização do problema: relação entre inovação tecnológica e emprego no mundo capitalista

Parte 2 – parágrafos 3 a 5: apresentação da anti-tese (isto é, o ponto de vista que o autor quer contestar): a inovação tecnológica, como uma fatalidade, gera desemprego e precarização do mercado de trabalho

Parte 3 – parágrafos 6 a 10: apresentação da tese (isto é, o ponto de vista defendido pelo autor): a inovação tecnológica destrói e cria empregos: seu resultado final depende de uma escolha; de fato, a relação correta é emprego = produção – produtividade – duração do trabalho.

Parte 4 – parágrafos 11 e 12: aplicação da tese para explicar a situação do pós-guerra: grande aplicação de tecnologia e crescimento de emprego (por causa do crescimento econômico e da redução da jornada de trabalho)

Parte 5 – parágrafos 13 a 15: aplicação da tese para explicar o contexto atual: crescimento econômico pífio relativamente aos ganhos de produtividade tem como consequência o desemprego.

3. Conclusão / síntese do trabalho: discutir de que maneira a tecnologia pode estar a serviço do bem estar social (o que inclui o emprego), da melhoria das condições de vida da população trabalhadora.

**Dinâmica 4**

**Desenvolvimento:** trabalho com “A máquina extraviada” de Veiga, José J.

1 Categoria literária

Presenças assustadoras. Fábulas onde a fragilidade do homem é atingida pelo meio que, de repente, volta-se contra ele e o oprime de diversas maneiras. O homem, pequeno. “As coisas” dominando-o, invadindo-o . Objetivo claro de registrar a vida,

desvalorizada, numa sociedade injusta. Esse o contexto da obra de José J. Veiga. Capaz de reescrever um romance sete vezes, é autor de alguns dos mais interessantes livros de nossa literatura. “A máquina extraviada” é uma espécie de síntese de seus temas e de seu estilo.

### 1 Desdobramento da atividade:

1. Leitura individual do texto, em silêncio ou em voz alta, a critério do professor
2. Análise do texto – coleta de observações e opiniões dos alunos sobre o mesmo
3. Destaque das características do texto – conto, inicialmente pelos alunos e após, uma síntese do professor
4. Trabalho em grupo – 10 grupos:

Solicitar que cada aluno use a imaginação e se transporte para a cidade da Máquina Extraviada (como político, poeta, jornalista, etc..) para em grupo, criar o texto sugerido a seguir.

Importante tentar usar a linguagem própria de cada “personagem encarnada”.

#### ***Grupo 1***

Você trabalha na redação do jornal Notícias Populares. Escreva uma notícia informando os leitores deste jornal sobre o episódio da máquina.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas à sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

#### ***Grupo 2***

Você trabalha na redação do jornal “O Estado de São Paulo”, no caderno “Cidades”. Escreva uma notícia informando os leitores deste jornal sobre o episódio da máquina.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 3**

Escreva um sermão para a missa de domingo, em que o padre alerta sua paróquia para os males que esta máquina representa aos cristãos.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 4**

Escrever o discurso de um candidato a vereador que se aproveita da máquina para se eleger. Seu discurso será realizado para os grandes fazendeiros da região que apoiam sua candidatura.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 5**

O líder comunitário da cidade escreveu um manifesto aos cidadãos onde justifica o movimento para declarar a máquina monumento municipal e convoca o apoio de todos.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 6**

Em suas andanças pelas ruas do bairro, um varredor de rua encontrou um folheto capaz de desvendar boa parte do mistério que se instalara em torno da máquina. Ele achou o manual de instruções da famosa máquina, cujo texto vocês vão elaborar.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 7**

O editor da revista “Manchete”, interessado no episódio da máquina, enviou um repórter para entrevistar os moradores da cidade. Escreva uma dessas entrevistas.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 8**

Os entregadores da máquina fizeram um relatório onde informam seu chefe sobre detalhes desta misteriosa missão.

Escreva este relatório, selecionando do conto as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 9**

A primeira dama da cidade resolveu aproveitar o pretexto da máquina para fazer um grande evento de assistência social.

Defina mais detalhes deste evento (como e para que público) e escreva o texto do convite. Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **Grupo 10**

Como poeta oficial da cidade, elabore um poema onde a máquina é o tema principal.

Para a produção do texto, selecione do conto “A máquina extraviada” as informações que você considera pertinentes e dê asas a sua imaginação! Leve em conta a trama do texto, os objetivos da comunicação (para que?) e o leitor a que se destina (para quem?)

### **ROTEIRO 3**

**Materiais necessários:** Ficha 3 – As Mudanças nos Sistemas de Relações de Trabalho, de Cláudio Dedecca e Ficha 5 – Trabalho, Alienação e Exploração de Rodrigo Gurgel

#### **Objetivo:**

- ◆ Debater o trabalho como atividade fundante do ser social e das relações sociais;
- ◆ Discutir a transformação dos homens em mercadoria força de trabalho na sociedade capitalista;
- ◆ Debater sobre o trabalho criativo (emancipador) X trabalho alienado (instrumento do capital) relacionando à realidade vivenciada atualmente pelos trabalhadores.
- Discutir as mudanças que têm ocorrido quanto a flexibilização das negociações (coletivas para individuais) das relações trabalhistas;
- Articular esse texto com o texto do módulo 1 – Ficha 12: O Retorno de José: Uma História Brasileira – Jorge Mattoso;
- Discutir como a reorganização econômica na chamada globalização, amparada pelas novas tecnologias, interfere em nosso cotidiano.



### **Subsídios para o Professor:**

BRAVERMAM, Harry. Trabalho e capital monopolista. In A degradação do Trabalho no século XX. Rio de Janeiro : Zahar, 1981, 3ª edição. p.p. 49-59.

CATTANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo: O modo de produção capitalista. São Paulo: Brasiliense, 1988. Coleção Primeiros Passos. p. 19-49.

BALTAR, Paulo Eduardo de Andrade. Regime de Trabalho e Flexibilidade no Brasil, in Economia & Trabalho: Textos Básicos. Marco Antonio de Oliveira (org.). Campinas : Unicamp/IE, 1998

OLIVEIRA, Marco Antonio de. Reestruturação Produtiva e Mudanças nas Relações de Trabalho, in Economia & Trabalho: Textos Básicos. Marco Antonio de Oliveira (org.). Campinas : Unicamp/IE, 1998

MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado: Como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 1999

CARVALHO, José Murillo de. O Ovo da Serpente. Artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, Caderno Mais!, São Paulo, 11 de junho de 2000

### **Dinâmica 1**

#### **Desenvolvimento 1:**

1. Organizar grupos de 6 pessoas para a leitura da Ficha 5;
2. Após a leitura, orientar a seleção dos trechos mais significativos para o grupo;
3. Em plenário, os grupos apresentarão os trechos selecionados argumentando sobre o por quê das escolhas por escrito (texto coletivo do grupo);
4. Após as apresentações, abrir para o debate geral

Obs.: É necessário que o educador busque explicitar, a partir dos elementos levantados, como se configurou a divisão da sociedade em classes no sistema capitalista, na qual a maioria foi expropriada dos meios de produção restando somente a possibilidade da venda da sua força de trabalho para ser explorada pelo capital. Debater o processo de desumanização (coisificação, transformação dos homens em

mercadorias) dos trabalhadores (trabalho alienado – homem máquina) e sua reificação como condição para a reprodução e acumulação do capital.

### **Desenvolvimento 2:**

Propor a seguinte questão para os grupos:

- ◆ Como é e como deveria ser a relação dos homens com o trabalho?

### **Dinâmica 2**

#### **Desenvolvimento:**

Leitura coletiva do texto, dividindo-se em três momentos:

**1º momento:** O contexto brasileiro (páginas 1 e 2)

Exposição dialogada, recuperando alguns marcos históricos do Brasil, remetidos por Dedecca: O Varguismo e o Sindicalismo no Brasil.

**2º momento: O contexto mundial (páginas 2 e 3)**

Cláudio Dedecca nos dá o exemplo do leite para compreendermos as implicações em nosso cotidiano e no trabalho; das novas formas de produção e circulação dos produtos – que se expandem rapidamente e passam a ser mundiais – a partir da reorganização econômica internacionalizada.

1. Propor que os educandos, em grupos, levantem situações similares percebidas no seu cotidiano:

- ◆ Quais produtos ou serviços sofreram modificações na sua forma de produção e comercialização?
- ◆ Essa nova forma, gerou mais empregos ou não? Por quê?

**3º momento:** O governo brasileiro e a flexibilização dos direitos trabalhistas (páginas 3 e 4).

1. Pedir que cada um levante em períodos diferentes (há vinte anos e hoje em dia), as formas de contratação do trabalho, partindo de casos de pessoas próximas (parentes, amigos ou sua própria vida);
2. A partir dos dados levantados, verificar se há relações entre os textos discutidos até agora, e quais são elas;;
3. Discutir e sistematizar as situações mais evidenciadas e a conclusão do debate pela turma.

### **Dinâmica 3**

#### **Desenvolvimento:**

Disponibilizamos a **Ficha 11 – Música: Capitão de Indústria** que pode ser trabalhada acerca da temática da precarização / intensificação do trabalho. Fica a critério do (a) educador (a), a proposta de desenvolvimento do trabalho.

### **ROTEIRO 4**

**Material utilizado:** Ficha 4 – *Tempo: Rapidez ou Lentidão*, Ficha 2 - Espaços Públicos de Lazer e Cidadania

#### **Objetivo:**

- Trabalhar a noção de espaço (composição de tempo e de suas marcas) a partir da realidade dos educandos.

Nesse momento é importante recuperar os diferentes espaços em que cada um está inserido, possibilitando o debate/reflexão a partir do mapeamento das condições e locais de moradia (bairro, cidade etc.).

É possível iniciar o debate sobre a humanização do meio discutindo a reorganização e apropriação dos espaços, bem como as relações sociais neles inscritos.

- ◆ Refletir sobre o crescente isolamento das pessoas em detrimento da vida comunitária relacionado a introdução de novas tecnologias no cotidiano percebido nos novos hábitos de consumo e nos espaços de convivência social, notadamente, as tecnologias interativas (virtualidade), que tem mudado substancialmente as subjetividades e relações sociais.
- ◆ Compreender as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico no mercado de trabalho, nos padrões de consumo e nas formas de se comunicar. Refletir sobre as conseqüências desse processo para a vida de cada um;
- ◆ Proporcionar, a partir do conceito de tempo, o debate sobre as diferentes formas de apropriação e construção do tempo.
- ◆ Analisar coletivamente como novos referenciais de tempo tem sido impostos rapidamente (com os avanços tecnológicos informacionais) no nosso dia-a-dia levando as pessoas a intensificarem o trabalho e diminuírem o tempo para a convivência social.

### **Subsídios para o Professor:**

1. DOWBOR, Ladislau . *Da Globalização ao Poder Local: a Nova Hierarquia dos Espaços*,

2. IANNI, Otávio. *A História da Mundialização e A Desterritorialização*. In.: *A Sociedade Global*, p.89-105, cap. 3 e 5

### **Dinâmica 1: *Eu e Meu Lugar***

#### **Desenvolvimento:**

Música instrumental calma...

1. Com os participantes caminhando livremente pela sala proponha que caminhem lentamente, muito lentamente até fecharem os olhos (5’);
2. Com os participantes caminhando com os olhos fechados oriente os seguintes passos:
  - Lembre de sua rua, onde você mora: É uma rua larga? Estreita? Tem árvores? É asfaltada? Tem prédios ou casas? Tem fábricas? Escritórios? Placas? (4’);
  - Agora lembre-se de seu bairro: Qual a cor predominante do bairro? Quem ocupa os maiores terrenos? Para quem serve a rua? Pense nas placas, grandes prédios, fábricas, área de lazer e outras marcas de seu bairro (5’);
  - Agora sua cidade: Tem planície ou é morro? Tem rio ou mar? Os prédios são altos. As ruas são largas? Tem muitas casas ou mais prédios? As grandes áreas são ocupadas para lazer ou fábricas? Lembre-se das grandes placas, que palavras elas contêm? As pessoas se encontram nas ruas, estádios ou em outros lugares? Quais ? (4’);
  - Identifique os locais onde, diariamente, você e sua família passam a maior parte do tempo. Localize onde você se encontra com outros trabalhadores. Identifique os locais nos quais os trabalhadores e movimentos sociais têm marcado a história na cidade.
3. Suspenda a “caminhada” e conduza os participantes para os trabalhos.

**Trabalho individual** (depois de os grupos já estarem organizados):

Após distribuir a cada participante uma folha de papel em branco e canetas coloridas, pedir que cada um desenhe o lugar onde mora, sua casa, seu bairro, sua cidade, a trajetória que percorre diariamente no seu bairro ou cidade;

Depois que os participantes terminarem as atividades individuais, pedir que coloquem seus desenhos num mural ou anexem na parede de tal forma que todos possam ver todos os desenhos;

**Trabalho em grupo:**

Formação de pequenos grupos. No pequeno grupo, com todos os desenhos expostos, estimular o grupo para que se expresse livremente com relação aos desenhos que estão observando. Depois, pedir que os autores de cada desenho apresentem ou comentem seus trabalhos.

Após as apresentações, abrir espaço para que os participantes façam comentários e a partir desse debate, o grupo deverá definir critérios de seleção e escolher um dos desenhos e apresentar ao plenário.

**Trabalho em plenário:** Cada grupo apresenta o seu desenho. Após a apresentação, segue a proposta de fixar o desenho em um quadro e/ou parede e solicitar que os demais grupos se aproximem para apreciar e comentar o trabalho.

Após as apresentações de todos os grupos é aberto o debate em torno dos vários aspectos que surgiram no decorrer do exercício e que expressando a diversidade de percepções que os participantes do grupo manifestaram. O objetivo é sistematizar alguns pontos potencializadores da construção coletiva em torno da temática "espaço".

**Dinâmica 2: Trabalho em Grupo****Desenvolvimento:**

1. Leitura individual do texto *Tempo: Rapidez ou Lentidão?*, apontando as diferentes definições de tempo abordadas pelo autor;
2. Redigir um texto em torno das seguintes questões:
  - Como eu distribuo o meu tempo ao longo do dia e da semana?
  - Como eu gostaria que fosse distribuído o meu tempo ao longo do dia e da semana?
3. Após essas duas atividades, socialização em plenário.

**Dinâmica 3: Trabalho em Grupo****Desenvolvimento:**

1. Leitura coletiva de texto;
2. A partir do texto e exercícios propostos na ficha 2, o (a) professor (a) encaminhará os resultados dos trabalhos para o debate em plenário.

**ROTEIRO 5**

**Material utilizado:** Ficha 3 - *A bomba suja*

**Dinâmica 1:** *trabalhando com poesia*

**Desenvolvimento 1:**

1. De maneira geral, apesar de todo mundo achar poesia linda, ela não faz parte do cotidiano da gente. A idéia mais comum de poesia é a daquela que fala de amor, de

*Qual é o assunto dessa poesia?*

*Qual foi a finalidade do poeta em sujar a poesia com termos "feios"?*

Nesse momento, para debater as perguntas, é interessante estar sempre se remetendo ao texto, buscando reler fragmentos, identificando trechos mais marcantes, etc. É importante realçar não apenas o caráter de denúncia do poema, mas também a solidariedade e a esperança.

3. Leitura coletiva, em muitas vozes, do poema.

Dividir a classe em grupos e dar um tempo aos grupos que preparem sua **leitura pública** (modalidade de leitura realizada em voz alta para uma audiência. Ex: leitura em cerimônia religiosa, discursos escritos, textos lidos por porta-voz, leitura de textos literários/poemas por autor ou ator). A leitura deve ser interpretativa e expressiva, com alternância de vozes. Depois os grupos se apresentam para os colegas. Apesar de todos lerem o mesmo texto, não é para fazer qualquer tipo de competição; a finalidade da atividade é vivenciar, de vários modos, o poema, permitindo que cada um mostre o modo como e sente e não ver quem lê melhor.

## **Desenvolvimento 2:**

1. Ler novamente o poema (a uma voz ou a muitas vozes). Trabalhando em duplas, identificar / destacar as *palavras chaves* do texto. Fazer um painel com todas as palavras e propor que a classe chegue a uma síntese.

*Palavra-chave* é um conceito usando em trabalhos científicos (artigos, projetos) e tem a finalidade de permitir a identificação imediata do assunto e, às vezes, da linha de pesquisa. Tanto pode ser uma palavra simples (por exemplo diarreia, como uma expressão, como "a bomba a fome"). No nosso caso, a idéia é, através da identificação de palavras que concentrem a idéia do texto, fazer um trabalho de síntese. Daí a importância do trabalho em plenária. Pode-se, a título de exercício, estabelecer um número fixo de palavras chaves (5, 6, 8... mas não muito mais que isso). Exemplo de palavras-chaves no poema: *diarreia, real, mata, bomba, fome, esperança* (obviamente que tem muitas outras possibilidades)



sonhos, de vida (Casemiro de Abreu, em *Meus oito anos*: “Que, que sonhos, que flores / Naquelas tardes fagueiras / À sombra das bananeiras / Debaixo do laranjais”). E quando não fala de amor, a poesia fala de sofrimento, angústia da morte, da dor (Álvares de Azevedo: Morro, morro por ti! Na minha aurora / A dor do coração, a dor mais forte, / A dor de um desengano me devora...). O poema de Ferreira Gullar surpreende em dois sentidos; porque é um poema de contestação e, mais que tudo, porque introduz uma palavra “suja”, desagradável de ouvir. É exatamente a consciência disso que explica as primeiras estrofes.

Debater com os alunos *o que é poesia e para que ela serve?* Muito provavelmente eles reproduzirão os padrões convencionais (é o que qualquer um faria). Após esse debate propor a leitura da poema de Ferreira Gullar. A seguir apresentamos uma dinâmica que cria uma situação conflitante com essa visão suave de poesia. Mas atenção: não se trata de negar as idéias dos alunos, mas de acrescentar outra possibilidade).

1. Sem que os alunos tenha a ficha em mãos, fazer a leitura *apenas* da primeira estrofe – de forma bastante cerimoniosa, como quem está apresentando uma personalidade e enfatizando a palavra *diarréia*. Esperar alguns instante e, sem nenhum comentário, ler ela de novo o mesmo trecho. Esperar mais alguns instante e ler, então, a segunda estrofe, em tom de explicação / desculpas.

Abrir espaço para que os alunos exponham suas primeiras impressões.

Por em questão”: *uma poesia pode ter termos “feios”, “agressivos”?* Nesse momento não importa muito a resposta. O que está em questão é a provocação explícita que o poeta faz ao leitor.

Perguntar: *Qual será o assunto dessa poesia?* (apesar do poeta ter anunciado a palavra *diarréia*, não está evidente nesse ponto que seu tema será a morte por diarréia e outras formas de pobreza – observar: *diarréia* é a metáfora real da miséria). Anotar todos, mas não antecipar a resposta, melhor deixar que o própria poema se explique.

2. Terminado o debate, pedir aos alunos que apanhem a ficha e fazer, em voz alta e ritmo pausado, a leitura do poema todo. Ao final da leitura, sem maiores explicações, voltar a mesmas perguntas já feita:

2. Trabalhando com depoimentos. Os alunos que quiserem podem apresentar para a classe depoimentos pessoais de situações em que experimentaram a fome e os sentimentos emoções que ficaram dessa experiência. (Se houver recursos técnicos, os depoimentos podem ser gravados em cassete ou vídeo, para ser revistos, estudados) Pode-se também fazer depoimentos escritos, para compor o painel (ver item abaixo)

3. elaboração de um painel da fome, com fotos, matérias publicadas em jornais e revistas, depoimentos, histórias, etc. Seria interessante que o painel tivesse não apenas a denúncia da fome, mas também a esperança da mudança, com exemplos de luta (movimentos de trabalhadores rurais, sem-teto, Ação da cidadania, etc.)

4. **Debate:** *a miséria é uma fatalidade*. O debate pode ser realizado em grupo; cada grupo deve fazer uma produção (um texto em prosa, um poema, um quadro, uma dramatização) que expresse para o coletivo sua posição.

## **ROTEIRO 6**

**Material utilizado:** *Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza* (Maria Stella M. Bresciani, Coleção Tudo é história, nº 52. Editora Brasiliense)

**Dinâmica:** Leitura e estudo das condições sociais urbanas na segunda revolução industrial, no século XIX..

### **Desenvolvimento:**

Os educadores, ao realizarem o planejamento, com a orientação do coordenador pedagógico, deverão escolher os capítulos do livro/texto citado acima (cada núcleo receberá 32 exemplares do livro), para leitura neste módulo. A opção deve buscar articular os temas tratados à leitura a ser realizada. O livro é denso o suficiente para ser utilizado em diversos outros momentos ou módulos, não havendo o imperativo de concluí-lo neste módulo.

É importante que a orientação de leitura dos capítulos escolhidos leve à reflexão das condições atuais sob o capitalismo, e suas formas de continuidade e ruptura. Estamos

vivenciando uma reestruturação do modo de acumulação capitalista, assim como no período abordado no livro.

A leitura dos capítulos deve ser realizada pelos alunos em período diverso da aula. O número de exemplares possibilita que cada turma utilize o livro por mais ou menos uma semana. A produção escrita a partir da leitura deve ser orientada por alguma questão/reflexão pertinente ao estudado no módulo, e deverá ser realizada em horário diverso do curso. É fundamental estabelecer o compromisso dos alunos para a devolução dos livros, sob pena de os outros alunos serem prejudicados.

## **ROTEIRO 7**

### **DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS DE TEMPO E ESPAÇO**

Obs.: o desenvolvimento aqui proposto pode ser realizado a partir das fichas 1, 2 e 4. Os assuntos tratados nas outras abordagens dessas fichas podem ser retomados para melhor estabelecer os conceitos propostos.

#### **Orientação/Subsídio para os educadores**

*Observe a frase:*

“De qualquer forma, a história tem demonstrado o quanto as qualidades objetivas e os significados de tempo e espaço se modificam, **estruturando não somente nossa representação do mundo, mas a nós mesmos, que organizamos – ou nos deixamos organizar – de acordo com essa representação**”. (Rodrigo Gurgel – Ficha 4)

Questões para sua reflexão:

Por que o tempo organiza a **representação** que fazemos do mundo?

Porque é o conceito interiorizado de espaço e tempo que possibilita acreditarmos que o mundo é deste ou daquele modo, com tais e quais qualidades objetivas.

Imagine o tempo sem o espaço: ele pode existir?

O que é o tempo? Não é a percepção de um período, ou seja, de acontecimentos que se sucedem, e depois voltam a se repetir?

Por exemplo: a percepção de um dia dispensa o uso do relógio, pois o mesmo pode ser percebido pelas pessoas pelo nascer do Sol, que se repete, após a sucessão de seu movimento pela abóbada celeste, seguido pelo poente, pela noite, e novamente pelo seu nascer. Esse período pode ser representado por duas unidades diversas: o dia e a noite, constituindo-se então em dois períodos.

É claro que assim, fica tudo muito simplificado.

Ocorrem inúmeras outras variações dentro deste período: temperatura, umidade, luminosidade, densidade do ar, calor, densidade populacional, movimentação dos corpos, etc. Por isso, dentre outros fatores, conceitos são percepções complexas, e possibilitam uma representação.

A idéia de representação baseia-se, também, numa questão fundamental para o homem: o que é a verdade? Existe verdade absoluta?

Portanto, o que é o mundo? Depende, ou seja, é relativo, depende de um ponto de vista, de um referencial a partir do qual se olhe. Não só das pessoas individualmente (portanto, cada pessoa representa o mundo com aspectos singulares), ou de grupos de pessoas, ou mesmo de coletivos maiores, mas também depende do lugar físico, cultural, enfim, **social**.

A memória humana, por exemplo, também está vinculada à noção de tempo. Organiza o que vem antes, durante e depois, e assim, permite um aspecto fundamental do ser social, sua teleologia. Um homem sem memória não pode colocar-se como construtor da **história**, como uma vontade de transformação ou de manutenção.

O advento do relógio, portanto, homogeneiza a noção de tempo, independentemente da vivência social diferenciada, portanto, homogeneiza também, em algum grau, a

experiência de **sociabilidade**, voltada para o trabalho organizado conforme a racionalidade capitalista.

Bem, o conceito e a noção de tempo estão vinculados com a experiência material, concreta e objetiva dos seres.

O que é a matéria?

É tudo que ocupa lugar no espaço, ou seja, é tudo que existe objetivamente. A matéria, circunscrita mediante diferenças qualitativas (densidade, composição molecular, cor, odor, dentre outras) é percebida e representada como um corpo. A noção de corpo celeste só é possível por isso. Essa noção é extremamente importante. É ela que define o **Eu** e o **Outro**, o **Aqui** e o **Ali**, e permite a compreensão da divisão geo-política mundial, em diferentes momentos históricos.

Um corpo pode apresentar-se, dependendo do referencial, movimentando-se ou não, ou seja, pode estar em movimento ou em repouso.

Portanto, **movimento** é o deslocamento da matéria, percebido a partir de um **referencial**. Pense no movimento de um automóvel, com dois passageiros, em uma rua. Quem está fora do carro, percebe seu movimento na rua. Porém os passageiros, um em relação ao outro, estão parados. A medida de sua velocidade só pode ser percebida em relação a outros seres e objetos.

A percepção do deslocamento de um corpo que se movimenta no espaço, “descreve” uma **trajetória**. Algumas trajetórias são mais homogêneas que outras. Utiliza-se o conceito de trajetória para a biografia de pessoas, grupos, etc., e também para sistemas políticos e sociais, e nestes caso, busca-se apreender, também, como foi a construção histórica dessas pessoas, grupos ou sociedades. Na ciência física (portanto, abstraindo-se o aspecto social), a partir das trajetórias descritas pelos corpos em movimento, foram estabelecidas as variantes que as compõem, sempre em determinadas condições ideais, pois o movimento real é extremamente complexo, e quase nunca exibem o

No exemplo, vamos supor que a distância entre a sua casa e o trabalho seja de 20 km. A pé você demora 2 horas para chegar ao trabalho, de bicicleta 1 hora e de carro você chega em 20 minutos.

O **espaço** foi dimensionado ao longo da história, em unidades que se repetem. É claro que isso é uma invenção humana. O que importa à própria Terra sua dimensão? A ciência é a tentativa de racionalização do real, e por isso, necessita estabelecer parâmetros fixos, precisa manipular aspectos constantes, que não se alteram, e por isso, são essencialmente abstratos.

Atualmente, utiliza-se o Sistema Internacional de Unidades, estabelecido (por quem?), em 1960 (por que?), não sem resistências entre as populações, e baseia-se num aperfeiçoamento do Sistema Métrico Decimal (o que é?). Assim, o espaço pode ser medido em milímetros, centímetro, metros, quilômetros...

A noção da dimensão do espaço, além de depender do referencial (perto ou longe), depende também de quem o observa, por exemplo, o espaço percebido pelas crianças é diferente do espaço percebido pelos adultos. As pessoas, em geral, ao se tornarem adultas, percebem como a dimensão dos espaços se alterou para elas. Mas a sua medição é constante porque utiliza parâmetros fixos.

O noção de **tempo** foi homogeneizada pelos estabelecimento de períodos fragmentados em unidades menores. Assim, um dia é “composto” por 24 horas, por que foi dividido nestas parcelas, as horas são compostas por minutos... e o restante você certamente também sabe, pois é o nosso cotidiano.

O comportamento dos corpos em um determinado espaço (deslocamento), num determinado tempo possibilita a noção de **velocidade**, assim como a ocorrência de acontecimentos ao longo do tempo possibilita a noção de história.

A velocidade, portanto, é a relação entre o espaço percorrido por um corpo e o tempo gasto para isso. Como espaço e tempo são medidos por unidades fixas, pode-se calcular matematicamente a grandeza da velocidade, (que pode, teoricamente, variar infinitamente dentro da escala de grandezas matemáticas)

Portanto, a velocidade pode ser expressa pela equação, ou fórmula:

$$v = \frac{e}{t}, \text{ onde:}$$

$v$  = velocidade

$e$  = espaço percorrido

$t$  = tempo gasto para percorrê-lo

Um corpo pode deslocar-se no espaço de modo constante, homogêneo ou então de modo variado. Ou seja, pode percorrer um determinado espaço mantendo a mesma velocidade ou pode percorrê-lo com variações de velocidade.

Quando um corpo se desloca com velocidade constante, ao longo de uma trajetória retilínea, dizemos que o seu movimento é **retilíneo uniforme**.

Esse tipo de movimento, é, em geral, realizado pelas **máquinas**.

Por exemplo:

A distância percorrida numa folha de papel pelo “carro” da impressora jato de tinta.

A distância percorrida por um automóvel em 10 Km.

As máquinas podem executar um movimento uniforme inúmeras vezes e por longos períodos de tempo, mas é claro que com o tempo, suas peças sofrem desgaste, alterando a homogeneidade do movimento. Por isso existem sistemas de manutenção de máquinas, para mantê-las funcionando homogeneamente.

Esse é um dos motivos pelos quais o **capital**, e os empresários, preferem substituir homens por máquinas, em algumas parcelas do sistema produtivo. Bem, como sabemos, o **fordismo** é um regime de acumulação do capital baseado em máquinas rígidas. Isso possibilitou, historicamente, que o capital pudesse acumular mais lucro,

comportamento esperado ou estimado a partir destas variantes. É por isso, também, que existem os laboratórios, pois neles tenta-se criar as condições ideais para que as variantes estudadas se comportem homoganeamente.

As trajetórias que os corpos descrevem em movimento são classificadas da seguinte forma:

- Movimento Retilíneo: o deslocamento de um carro numa grande avenida larga e reta, ou de uma mulher caminhando sobre uma linha reta.
- Movimento circular: o deslocamento dos ponteiros de um relógio.
- Movimento curvilíneo parabólico: deslocamento de um disco lançado nas olimpíadas, ou de uma flecha.

Existem também movimentos muito complexos como o vôo de uma mosca onde se combinam trechos retilíneos e curvilíneos.

Além da trajetória, ao observarmos um corpo se movimentando é possível perceber, a partir de um referencial, se o seu deslocamento é rápido ou lento, ou seja qual é a velocidade do movimento. Por exemplo:

Qual a distância da sua casa até o local onde você trabalha?

Quanto tempo você gasta para chegar ao trabalho:

- 1- fazendo o percurso a pé?
- 2- fazendo o mesmo percurso de bicicleta?
- 3- e fazendo o mesmo percurso de carro?

Um mesmo espaço pode ser percorrido em diferentes intervalos de tempo dependendo da velocidade.



através da extração de mais valia absoluta e relativa, em um curto período de tempo. Isso ocorreu na chamada **Segunda Revolução Industrial**.

Se a grandeza de velocidade é conhecida, podemos calcular o espaço percorrido, num tempo determinado:

$$e = v \cdot t$$

**Obs.:** isto se aplica mesmo quando a trajetória não é retilínea, mas isso só é válido quando a velocidade permanecer constante.

Por exemplo: um carro com velocidade constante de 60 Km/h deverá percorrer 1.200 Km em quantas horas?

Como você pode perceber, isso é quase impossível ocorrer na vida real, mas pode oferecer uma *estimativa* do tempo da viagem. Portanto, a velocidade é um fator importante para planejar, prever como, provavelmente, ou aproximadamente, a realidade irá se comportar.

O conceito de **produtividade** também está relacionado ao espaço e ao tempo.

Ora, espaço não é o “lugar” da matéria, não é concebido como extensões de matéria, de corpos que interagem?

Natureza é matéria em constante interação, e pode ser transformada pelo ato intencional do homem. É a partir do trabalho que o homem transforma a natureza, e também é a partir do trabalho que os homens interagem.

O capitalismo, ao transformar valores de uso em valores de troca, e promover o **fetichismo da mercadoria** (vide Marx, o Capital – capítulo 1), coisifica o homem e “humaniza” as coisas, ou seja, pretende o homem-máquina.

A produtividade de uma máquina pode ser expressa pela quantidade de produtos que ela realiza em determinado intervalo de tempo. Ou seja:

$$\textit{Produtividade} = \frac{\textit{unidades produzidas}}{\textit{intervalo de tempo}}$$

Portanto, quanto mais unidades forem produzidas em intervalos menores de tempo, maior será a produtividade. O conceito de produtividade não é utilizado apenas para as máquinas. Aos **trabalhadores**, principalmente, são exigidos e impostos ritmos cada vez maiores de trabalho, como forma de aumentar a produtividade como um todo.

Procure fazer uma reflexão junto ao alunos sobre o sentido da **automação** e o impacto dela sobre o **ritmo de trabalho** para os trabalhadores no sistema produtivo como um todo. Se o desemprego aumenta com a tecnologia, não é apenas porque a máquina substitui a trabalho de vários ou muitos trabalhadores, é porque impõe, por outro lado, a intensificação dos ritmos individuais dos trabalhadores no trabalho.

Quando um corpo realiza um movimento com velocidade que varia de modo uniforme, dizemos que ele realizou um **movimento retilíneo uniformemente variável**.

Se ocorre mudança na velocidade de um corpo, é porque ele está sob a ação de uma **aceleração**. É a variação da velocidade, num determinado intervalo de tempo, é a medida da aceleração. Assim:

$$a = \frac{\textit{variação da velocidade}}{\textit{intervalo de tempo}}$$

isto é:

$$a = \frac{v_2 - v_1}{t_2 - t_1}, \text{ ou:}$$

$$a = \frac{\Delta v}{\Delta t}$$

$\Delta = \text{final} - \text{inicial}$

Comentário: para facilitar o estudo do movimento variado, vamos considerar a velocidade sempre como valor positivo, isto é, vamos considerar o sentido no qual o corpo está se movendo, como sendo o sentido positivo. A atribuição do sentido do deslocamento é aleatória, sendo que o sentido inverso deverá receber, necessariamente, valor inverso.

Se o valor da velocidade estiver aumentando com o tempo, teremos  $\Delta > 0$ , então a aceleração do movimento será positiva. Dizemos então que o movimento é acelerado.

Se o valor da velocidade estiver diminuindo com o tempo, teremos  $\Delta < 0$ , então a aceleração do movimento será negativa. Dizemos então que o movimento é retardado.

Professor(a): faça uma reflexão com seus alunos sobre a percepção da aceleração com as novas tecnologias. Ou seja, quanto rapidez, ou maior velocidade as novas tecnologias permitem. Por exemplo, com os microcomputadores, o sistema eletrônico dos bancos, etc.

A percepção da aceleração de alguns acontecimentos da vida é possível porque a produção de alguns bens ou serviços foram acelerados, ou seja, tem uma velocidade positiva, e mais que isso, tem uma velocidade maior que as anteriormente percebidas.

Seria interessante que os alunos propusessem alguns exercícios relacionando o que foi abordado. Mais importante que um resultado matematicamente correto, neste momento, é a apreensão dos conceitos. A partir dos problemas elaborados, você

## ARTICULAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para materializar a proposta pedagógica do Programa Integração, é necessário construir novas formas de mediação entre os sujeitos que desenvolverão o processo educativo (educadores e educandos), contribuindo para que os alunos-trabalhadores possam teorizar sobre suas práticas, renovando-as na perspectiva de sua emancipação individual e enquanto coletividade.

Nossa proposta metodológica pressupõe articulações entre os conteúdos (expressos no material didático e definidos a partir dos temas e objetivos) e conhecimentos específicos tradicionalmente organizados mediante disciplinas (língua portuguesa, física, geografia, história e sociologia). Privilegia-se que as abordagens tenham como ponto de partida os temas propostos a fim de proporcionar um sentido mais amplo aos conteúdos trabalhados e suas articulações com a realidade concreta, ou seja, que permitam a apropriação dos conhecimentos na perspectiva de ampliação da autonomia e criticidade dos sujeitos, o que poderá refletir-se nas suas práticas sociais; imediatamente ou potencialmente. Considerando esse viés metodológico, os conteúdos disciplinares situam-se como *meios* para potencializarem a organização e (re)criação dos conhecimentos e não como *fins*, restritos aos limites formais de cada disciplina, e portanto, fragmentados, esvaziados da complexidade da vida em sociedade.

É importante lembrar que estamos tratando da Educação de Jovens e Adultos e que estes já possuem formas/repertórios organizados para expressar seus sentimentos, idéias, opiniões, percepções, etc. Sendo assim, indicamos algumas estratégias que, esperamos, possam auxiliá-los na potencialização das ações educativas.

poderá verificar a pertinência ou não dos mesmos, e como os vários alunos apontam a resolução.

É muito importante vincular os conceitos da física com as demais percepções da vida, pois assim eles assumem plenamente seu significado e riqueza. O mais importante é aprender a aprender, é refletir, e você deve ser um facilitador para isso. Você pode buscar outros materiais para sua fundamentação, apenas tome cuidado para não transformar o curso num série infindável e tediosa de problemas artificiais, buscando a simples memorização de fórmulas. Teremos oportunidade de aprofundar e retomar estes estudos nos próximos módulos.

## **ROTEIRO 8**

**Material utilizado:** a ser definido pelos ramos produtivos, em conjunto com um assessor e os coordenadores pedagógicos.

**Previsão de duração:** de 3 a 5 dias (última semana do módulo)

**Dinâmica:** elaborar e implementar atividades de pesquisa, estudo e experimentação sobre:

- ◆ aspectos relevantes do processo produtivo;
- ◆ apresentação da abrangência profissional no ramo, mercado de trabalho e aspectos de qualificação profissional.

## Língua Portuguesa

Reforçando a proposta já mencionada, o trabalho da Língua Portuguesa ocorrerá nas várias atividades que envolvam a expressão oral (clareza na exposição de idéias e opiniões), leitura e interpretação de textos (identificação do tema, idéias principais, argumentação, entendimento da pontuação, etc.) e escrita (estrutura das frases e do texto: sujeito e predicado, coerência das idéias, correção ortográfica, etc.), mediante, neste módulo, a utilização de narrativas/crônicas, poesia e textos científicos. Os alunos-trabalhadores tem direito ao acesso da norma culta lingüística estabelecida na sociedade, ainda que esta varie num contexto coloquial (que caracteriza a fala oral), e seja, em geral, mais rígida quando se trata de textos escritos, publicados em jornais, revistas, livros, etc. Este é um direito inalienável, possível de ser garantido a partir de um *processo* educativo, que se expressa, no Programa Integração, a partir da metodologia proposta, especialmente a partir do saber dos trabalhadores.

Com o objetivo de criar instrumentos que permitam acompanhar o processo educativo, não apenas para as turmas singularmente tomadas, mas para a construção coletiva do Integração, e o diálogo necessário entre os atores/sujeitos envolvidos, indicamos a realização de duas produções escritas dos alunos (redações, poesias, resumos, etc) cujas propostas serão retomadas posteriormente, para visualização e análise do desenvolvimento do repertório dos educandos.

5. Muitas vezes vale a pena *propor* a criação de listas de palavras semelhantes na escrita. Por exemplo: *caça, taça, raça* etc. (mas não *paça* para *uva passa*).
6. Explore sempre que possível o trabalho com sufixos: *administração* se escreve com “ç” porque vem de *administrar* + *ação*, do mesmo modo que *admiração*, *atrapalhação*. Pelo mesmo modo de raciocínio, *casal* se escreve com “l” (*casa* + *al*; assim como *varal* = *vara* + *al*; exame *admissional* = *admissão* + *al*); *vendagem* com “g” (*vender* + *agem*) etc. Haverá sempre casos difíceis de explicar, ou porque a palavra que deu origem à outra, não está na língua por alguma razão (*animal* vem de *ânima* + *al*, mas *ânima* ficou sendo *alma*; *garagem* vem do francês *garage*, aliás forma que também está dicionarizada).

Para estes casos, a melhor coisa a fazer é buscar a explicação nos dicionários.

Não insista em corrigir a *fala* do aluno. O que ele deve perceber aos poucos é que ninguém fala como escreve e que, ao se falar de modo diferente da escrita, não se está falando errado. Percebendo essa diferença, os alunos, progressivamente deixarão de lado a idéia de uma escrita fonética, isto é, que imita a fala, assim como de uma fala escrita, isto é, uma fala que seria apenas a enunciação em voz alta do texto escrito.

Proponha com freqüência a leitura e correção, além de estimular o respeito e a solidariedade, amplia as possibilidades de troca de conhecimento e de reflexão sobre os usos da língua.

### **Sobre a leitura e a escrita**

Para iniciar o curso, é interessante que professor e alunos possam se conhecer melhor e sintam-se sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a primeira semana deve ser dedicada a uma observação que sirva tanto para integrar o grupo quanto para dar uma idéia mais clara de quem são os alunos, de por que estão estudando, o que esperam do futuro.

A dinâmica proposta a seguir está centrada na investigação do conhecimento lingüístico do aluno, de sua prática leitora, de suas dificuldades com o texto escrito.

No que diz respeito especificamente à ortografia e outras normas da escrita, selecione para trabalhar sempre os casos mais típicos e que permitam o estabelecimento de regras gerais; erros particulares acabam na mera observação do fenômeno, sem maiores contribuições. Isto não quer dizer que não se deva ou não se possa trabalhar com situações com a do segundo caso, mas sim que deve-se dar prioridade aquelas em que se possa desenvolver a reflexão sobre uma regra geral.

Alguns exemplos e observações gerais sobre o trabalho com ortografia.

1. *comprace* x *paceio*; no primeiro caso, trabalhando a flexão do verbo (pretérito imperfeito do subjuntivo), você estará ensinando a grafia de muitas palavras (*comprasse, voltasse, vendesse etc.*) já que aqui há uma regra geral, enquanto que no segundo caso, há apenas um pequeno grupo de palavras. Não é preciso preocupar-se em fixar o nome do tempo do verbo; você pode usar um esquema do tipo:
  - *se eu comprasse o ingresso antes, (então) não teria ficado de fora.*
  - *Se eu \_\_\_\_\_, (então) (normalmente então fica implícito no raciocínio)*
2. *genro*: nunca se escreve com dois erres depois de uma consoante; portanto, aqui também se tem uma regra.
3. *Compraram* e *comprarão*: o som de *am* e *ão* é quase idêntico; no entanto, *ão* é sílaba tônica, a menos que haja um acento gráfico indicando o contrário; no caso dos verbos, *am* indica passado e *ão* normalmente indica futuro (há alguns poucos casos em que a forma não está no futuro: *dão, são, vão, estão*).
4. *pasa* x *paça* por *passa* (do verbo *passar*). No caso de *pasa*, vale insistir na regra geral de que usa-se dois esses entre vogais para representar o som /S/; no caso de *paça* é preciso dizer que a representação do som seria possível assim, mas que como o verbo *passar* se escreve com dois essês, então todas as suas formas serão com dois esses.



## Algumas considerações a respeito da leitura e correção dos textos dos alunos<sup>1</sup>

O trabalho de leitura e correção dos textos dos alunos é um dos pilares do trabalho de língua portuguesa. A seguir, apresentamos alguns princípios gerais e orientações que podem contribuir para uma ação continuada e coerente.

Em princípio, todo texto pode ser objeto de análise, seja uma carta, um resumo, a resposta de uma questão. Em qualquer caso, é preciso sempre respeitar o trabalho do aluno e corrigir com uma finalidade bem específica. **Nunca se “corrige” tudo**, mesmo quando se afirma que se está fazendo isso. Se a finalidade é o registro de uma atividade desenvolvida, de uma conclusão a que se chegou, as perguntas fundamentais a fazer ao texto são:

- O registro é suficiente e adequado ao que foi trabalhado/concluído?
- Se não está adequado, o que exatamente lhe falta e como fazer para adequá-lo?
- A estrutura do texto é apropriada, isto é, há identificação dos tópicos, seqüência nas informações, coerência nas idéias?
- A escrita está conforme o padrão convencional? É o caso de ajustá-la, se não estiver? (há situações em que isso não é relevante)

Além da correção individual, é interessante fazer correções coletivas, em que os alunos possam não apenas aprender as regras da escrita. Como principalmente refletir sobre as formas da linguagem e sobre os modos de organização textual. Nesse caso, você deve selecionar o aspecto que interessa trabalhar, deixando de lado outras questões. Por exemplo: se sua intenção é trabalhar a organização do textos com a classe, não há por que manter eventuais erros de ortografia ou de concordância presentes no texto selecionado; ao transcrevê-lo na lousa ou reproduzi-lo em cópias para os alunos, faça previamente os ajustes necessários (com isso, você não expõe desnecessariamente o autor do texto a uma avaliação pública fora de hora).

<sup>1</sup> Material elaborado originalmente pelo Programa Integrar – CNM/CUT

- Texto;
- Esquema;
- Quadrinhos;
- Charges;
- Representações;
- Imagens;
- Percepção de contraste social – modernidade/miséria;
- Análise e crítica;
- Leitura dramática – exercício de prosódia e leitura interpretativa.

### **Produção de textos orais:**

Mais do que “falar corretamente”, segundo as normas pré-estabelecidas, é importante:

- Dominar o discurso e a audiência, o que implica em:
  - Fluência, articulação e programação prévia
  - Saber usar recursos de escrita de apoio à oralidade:
  - Planejamento de ação – roteiro, definição de estratégia de exposição
  - Elaboração de pauta de intervenção – orientação de debate
  - Montar esquemas – modelos – quadros de exposição intervenção
  - Usar recursos técnicos de exposição, tais como: transparências, quadros, cartazes, datashow...
  - Usar técnicas de dinâmica de grupo

bem como de seu conhecimento dos processos e objetos de leitura e de suas representações do que seja ler. Você pode tanto acrescentar outras questões, como suprimir as que não achar relevante. Cuide para que as aulas não se transformem em meras atividades formais de coleta de dados.

Para que a atividade seja bem-sucedida, é preciso que os alunos possam falar com desinibição, não se limitando a respostas monossilábicas às perguntas do professor, do tipo “sim”, “não”. Como se trata de um início de vivência, os participantes do grupo ainda pouco se conhecem e, certamente, terão algum receio de falar. Procure criar situações que promovam a integração, tais como, entrevistas em pares ou em pequenos grupos, rodas de memória (em que cada participante narra uma lembrança agradável de sua infância), sessões de leitura de poemas, cantorias etc.

## **Leitura**

Estratégias para facilitar o entendimento de um texto:

- Identificação do tema – assunto – tese – argumentos
- Identificação, relacionamento e avaliação das informações
- Estabelecimento de relações entre textos – confronto de argumentos
- Percepção da posição político-social do autor e/ou da origem institucional do texto
- Identificação dos elementos formais – reconhecimento das imagens de locutor, interlocutor e objeto que o autor pretende construir.

Para isso é necessário que o aluno conheça/perceba:

- Processos de organização formal de um texto:
  - Período, parágrafo, pontuação, título e subtítulos, seções, etc...
- Estratégias de organização argumentativa:

Ordem de exposição, tipos de argumento (causa-efeito, exemplo, quantitativo), tese e antítese

Características próprias de cada gênero:

Artigo de opinião, tese, notícia, editorial, ensaio, etc.

Processo de construção da interlocução no texto ( autor-leitor), isto é saber identificar:

- ⇒ quem está escrevendo
- ⇒ para quem escreve
- ⇒ que imagem quer que o leitor faça dele
- ⇒ etc...

Efeitos portadores de texto:

- livro, jornal, revista, documento, etc.

**Obs.: O importante é que o educador, faça um trabalho de leitura reflexiva e analítica.**

O trabalho de leitura implica também, saber fazer, em função da tarefa e de seus interesses:

- Sublinhar – marcação de texto;
- Comentários de margem;
- Recortes, seleção de fragmentos;
- Esquemas e roteiros de leitura;
- Sinopses, parágrafos e resumos;
- Tabelas e quadros;
- Organização de arquivo.

**Exemplos de estratégias de uso da escrita para orientar a leitura:**

- Identificar e marcar palavras chaves após a leitura de um texto ou fragmento – eventualmente pode-se fazer a transcrição, para o caderno, dessas palavras;
- Nomeação de parágrafos: colocação de um título síntese em cada parágrafo ou pequeno grupo de parágrafos, durante a leitura do texto;
- Reescrita em tópicos de um texto ou fragmento de texto;
- Elaboração de sumário de um artigo, livro, caderno de textos, com identificação de itens e sub-itens;
- Elaboração de perguntas prévias leitura a partir do que se supõe que seja o assunto – conteúdo do texto;
- Reorganização do texto em estrutura de perguntas/respostas;
- Criam-se as perguntas após a leitura;
- Fluxograma de idéias de um texto – da mais geral para a mais particular em estrutura de árvore;
- Identificação de dados quantitativos e elaboração de uma tabela;
- Redação de frases/sínteses;
- Destaque (na forma de um olho de jornal) – as frases são destacadas e coladas em pequenos quadros.

**Obs. A partir da definição dos objetivos com o trabalho de leitura, pode-se estabelecer quais os tipos de textos mais importantes para se trabalhar no momento.**

Alguns tipos de leituras que podem ser trabalhadas (especialmente neste módulo, estamos indicando a leitura do livro: Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza. (Maria Stella M. Bresciani. Coleção Tudo é história, nº 52)

Ordem de exposição, tipos de argumento (causa-efeito, exemplo, quantitativo), tese e antítese

Características próprias de cada gênero:

Artigo de opinião, tese, notícia, editorial, ensaio, etc.

Processo de construção da interlocução no texto ( autor-leitor), isto é saber identificar:

- ⇒ quem está escrevendo
- ⇒ para quem escreve
- ⇒ que imagem quer que o leitor faça dele
- ⇒ etc...

Efeitos portadores de texto:

- livro, jornal, revista, documento, etc.

**Obs.: O importante é que o educador, faça um trabalho de leitura reflexiva e analítica.**

O trabalho de leitura implica também, saber fazer, em função da tarefa e de seus interesses:

- Sublinhar – marcação de texto;
- Comentários de margem;
- Recortes, seleção de fragmentos;
- Esquemas e roteiros de leitura;
- Sinopses, parágrafos e resumos;
- Tabelas e quadros;
- Organização de arquivo.

- Texto;
- Esquema;
- Quadrinhos;
- Charges;
- Representações;
- Imagens;
- Percepção de contraste social – modernidade/miséria;
- Análise e crítica;
- Leitura dramática – exercício de prosódia e leitura interpretativa.

### **Produção de textos orais:**

Mais do que “falar corretamente”, segundo as normas pré-estabelecidas, é importante:

- Dominar o discurso e a audiência, o que implica em:
  - Fluência, articulação e programação prévia
  - Saber usar recursos de escrita de apoio à oralidade:
  - Planejamento de ação – roteiro, definição de estratégia de exposição
  - Elaboração de pauta de intervenção – orientação de debate
  - Montar esquemas – modelos – quadros de exposição intervenção
  - Usar recursos técnicos de exposição, tais como: transparências, quadros, cartazes, datashow...
  - Usar técnicas de dinâmica de grupo

### **Exemplos de estratégias de uso da escrita para orientar a leitura:**

- Identificar e marcar palavras chaves após a leitura de um texto ou fragmento – eventualmente pode-se fazer a transcrição, para o caderno, dessas palavras;
- Nomeação de parágrafos: colocação de um título síntese em cada parágrafo ou pequeno grupo de parágrafos, durante a leitura do texto;
- Reescrita em tópicos de um texto ou fragmento de texto;
- Elaboração de sumário de um artigo, livro, caderno de textos, com identificação de itens e sub-itens;
- Elaboração de perguntas prévias leitura a partir do que se supõe que seja o assunto – conteúdo do texto;
- Reorganização do texto em estrutura de perguntas/respostas;
- Criam-se as perguntas após a leitura;
- Fluxograma de idéias de um texto – da mais geral para a mais particular em estrutura de árvore;
- Identificação de dados quantitativos e elaboração de uma tabela;
- Redação de frases/sínteses;
- Destaque (na forma de um olho de jornal) – as frases são destacadas e coladas em pequenos quadros.

**Obs. A partir da definição dos objetivos com o trabalho de leitura, pode-se estabelecer quais os tipos de textos mais importantes para se trabalhar no momento.**

Alguns tipos de leituras que podem ser trabalhadas (especialmente neste módulo, estamos indicando a leitura do livro: Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza. (Maria Stella M. Bresciani. Coleção Tudo é história, nº 52)



bem como de seu conhecimento dos processos e objetos de leitura e de suas representações do que seja ler. Você pode tanto acrescentar outras questões, como suprimir as que não achar relevante. Cuide para que as aulas não se transformem em meras atividades formais de coleta de dados.

Para que a atividade seja bem-sucedida, é preciso que os alunos possam falar com desinibição, não se limitando a respostas monossilábicas às perguntas do professor, do tipo “sim”, “não”. Como se trata de um início de vivência, os participantes do grupo ainda pouco se conhecem e, certamente, terão algum receio de falar. Procure criar situações que promovam a integração, tais como, entrevistas em pares ou em pequenos grupos, rodas de memória (em que cada participante narra uma lembrança agradável de sua infância), sessões de leitura de poemas, cantorias etc.

## **Leitura**

Estratégias para facilitar o entendimento de um texto:

- Identificação do tema – assunto – tese – argumentos
- Identificação, relacionamento e avaliação das informações
- Estabelecimento de relações entre textos – confronto de argumentos
- Percepção da posição político-social do autor e/ou da origem institucional do texto
- Identificação dos elementos formais – reconhecimento das imagens de locutor, interlocutor e objeto que o autor pretende construir.

Para isso é necessário que o aluno conheça/perceba:

- Processos de organização formal de um texto:
  - Período, parágrafo, pontuação, título e subtítulos, seções, etc...
- Estratégias de organização argumentativa:

também do movimento do espaço; é o retrato de um tempo e de uma sociedade, é determinada pelas condições materiais da reprodução humana, pelas relações sociais que a permeiam, reificadas muitas vezes a partir do modo de produção dominante, o capitalismo.

Primordialmente, a terra era a despensa da qual os seres humanos podiam retirar os ingredientes para a satisfação de suas necessidades. Através do trabalho, os homens em geral retiravam da natureza aquilo que necessitavam para seu sustento e preservação da espécie. Na sociedade capitalista, historicamente construída, este vínculo entre o homem e a natureza-terra é rompido. Alguns homens cercam um pedaço de terra e dizem: Isto é meu ! E, se não encontram quem lhes resista irão expandindo os limites de suas apropriações até que outros homens não mais tenham como relacionarem-se com a natureza, sem a mediação dos que dominaram a terra.

No atual modo de produção da sociedade, e dos mecanismos para sua reprodução; os homens não trabalham, não comem, não vestem, não habitam, se, na sua relação com a natureza e com os outros homens, não estiverem mediados pela mercantilização das forças naturais; de sua própria força de trabalho e das relações sociais. Assim, o homem é mercadoria no capitalismo, e por isso, a própria vida também é.

História e Geografia são construções humanas, podendo, portanto, ser alteradas intencionalmente, conscientemente.

## **Física**

A proposta de abordagem para física está expressa no Roteiro 8.

Para desenvolver um trabalho com essa complexidade é necessário ter clareza dos instrumentos a serem utilizados para garantir que o ato de planejar, avaliar e sistematizar, sejam fundamentados na realidade dos educandos - trabalhadores e possibilitem um constante avanço conceitual e metodológico.

Nesse sentido, é importante que os educadores desenvolvam esta experiência de maneira organizada, conforme orientações que seguem, tendo em vista a consolidação das propostas da Central para a educação de jovens e adultos no país.

## **INTRUMENTOS BÁSICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA: PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

A Secretaria Nacional de Formação - CUT, propõe-se a desenvolver o Projeto de Qualificação Profissional e Elevação de Escolaridade com base nos pressupostos de um processo educativo emancipatório, permitindo a todos os seus profissionais e atores a participação ativa no planejamento, elaboração, reelaboração das atividades pedagógicas.

A concepção básica que fundamenta o Projeto, parte de uma visão crítica do atual modelo de educação em desenvolvimento, no país, em que a escola reforça os valores e as relações de poder dominantes na sociedade.

Nosso Projeto tem compromisso com a construção de um projeto social que compreende o ser humano como um ser que se auto-constrói nas relações que estabelece consigo, com a natureza e com os seus semelhantes, nas condições concretas do momento histórico vivido.

Os pressupostos metodológicos que norteiam o Projeto, compreendem o conhecimento como algo que é fruto de um processo construtivo, em que a aprendizagem dos sujeitos não está dada e nem mesmo resulta do acúmulo de informações vindas do meio exterior. Para aprender, o sujeito coloca em jogo suas hipóteses sobre a realidade, interage com o real e com os outros, reconstruindo estas hipóteses e avançando na compreensão desta realidade.

Desta maneira, realiza um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento.

Portanto, a educação é concebida como um processo de construção de conhecimento pelos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, o educador coloca-se como dinamizador de processos que ampliam o conhecimento do educando e sua capacidade de refletir e intervir na realidade em que vive.

## **Matemática**

O ensino da matemática, no seu viés tradicional, já se mostrou ineficiente e impróprio. Construir uma nova proposta significa, para nós, ir além dos limites da repetição à exaustão, tão característica da educação burguesa e tão esvaziada de significado. Os alunos-trabalhadores, assim como os educadores, trazem repertórios da linguagem matemática, mais ou menos sistematizados, e que, em diversas situações, são alavancados para a solução dos problemas do cotidiano. Checar se um sistema explicativo funciona, e qual seu grau de generalização é fundamental para, de um lado, melhor instrumentalizar as pessoas para o cotidiano e, de outro, possibilitar a abstração, a razão pura, a formulação de teorias, dentre outros aspectos. Aspectos estes possíveis de alcançar não apenas com o ensino da matemática, por mais valioso que seja, mas fundamentalmente com abordagens mais complexas, dirigidas, intencionais que olhem para a realidade como ela se nos apresenta: um complexo entrelaçar de saberes, interesses de classe e relações sociais. Proporcionar o ensino da matemática com a finalidade de contribuir na estruturação de uma educação mais significativa, significa a contextualização do saber/realidade a ser desenvolvido/estudado.

Diversos problemas podem ser motivados a partir de questões derivadas dos temas debatidos. Sendo assim, em várias situações, os conteúdos da Matemática poderão ser trabalhados. Sugerimos algumas articulações, porém ressaltamos que trata-se de sugestões que poderão ser ampliadas pelo educador.

## **Geografia e História**

O espaço geográfico é sempre fruto de uma “construção”, seja a partir da interação entre fenômenos naturais; seja pela intervenção humana, que cada vez mais, constrói seu próprio espaço, redefinindo horizontes, espaços públicos e privados, redesenhando constantemente a geografia. Diferenças nas formas de apropriação e uso dos espaços serão devidas às diferentes formas de organização da produção e do trabalho; da distribuição ou concentração de riquezas; da socialização dos serviços públicos; do antagonismo e equilíbrio dinâmico entre o público e o privado. A história nasce

- Ter controle da fala alheia, o que supõe uso de recursos de apoio escrito, tais como:
  - Registro de falas, notas;
  - Elaboração de resumos, sinopses, quadros...

**Recursos e estratégias que facilitam o desenvolvimento:**

- Análise de vídeos gravados de discursos, assembléias, entrevistas...
- Exposição organizada por um dos membros do grupo de um tópico de estudo – avaliação no final do processo;
- Simulação de situações de negociação;
- Atividades de descontração, como:
  - Imitar a fala do outro ou de personalidades
  - Falar como radialistas
  - Ler em tom formal, manchetes de jornal

## 1. PLANEJAMENTO

O planejamento requer um tempo especial para *pensar antes* a ação pedagógica. É um momento de reflexão e elaboração sobre o que fazer, para que fazer, como fazer, tendo como referência, a realidade dos educandos, os objetivos do módulo e as propostas de ações educativas do caderno de orientação metodológica. O planejamento deve prever ações educativas para, no máximo, cinco aulas, definindo com clareza:

- **Objetivos** - definir claramente o que se deseja alcançar ao desenvolver a ação pedagógica.
- **Metodologia** - propor as formas de agir, como organizar a reflexão, os debates e o desenvolvimento dos conteúdos. A metodologia expressa a visão de sociedade, de relações sociais. É preciso buscar coerência entre os princípios metodológicos que norteiam o Programa com o fazer pedagógico.
- **Material a ser utilizado** – relacionar os materiais necessários ao desenvolvimento das abordagens.
- **Avaliação da aprendizagem** – definir, a partir dos objetivos, o que é importante observar, nos educandos e no conjunto da turma, durante o processo ensino-aprendizagem.
- **Avaliação da ação planejada** – é um processo contínuo, devendo ocorrer durante a ação e, especialmente, ao seu final.

- **A ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES EXPLICATIVAS DA REALIDADE** - neste item é importante considerar que cada pessoa elabora explicações acerca de fatos e fenômenos sociais. É importante perceber quais são os referenciais dos educandos para se buscar estabelecer estratégias pedagógicas, tendo em vista o aprofundamento ou reelaboração desses referenciais e hipóteses a partir do conhecimento científico, historicamente acumulado pela humanidade.
- **OS TRABALHOS ELABORADOS** - os diversos materiais elaborados pelos educandos são importantíssimos para o educador conhecê-los e perceber suas qualidades, avanços e dificuldades. Esses trabalhos devem ser estudados, analisados e devolvidos para os educandos com observações que os ajudem a continuar buscando sua qualificação, não somente no curso, mas em outras formas de aprendizagem.

#### **B) IDENTIFICAR:**

- **CARACTERÍSTICAS** - buscar conhecer as diferenças e semelhanças entre os educandos. Perceber as diversas maneiras de estudar, de elaborar, de participar; perceber os pontos de vista, os sentimentos, os conhecimentos, crenças e valores.
- **DIFICULDADES** - perceber as dificuldades de expressão e elaboração dos conhecimentos; dificuldades de interagir e realizar trabalhos individuais. Ao perceber essas dificuldades, buscar, construir estratégias que facilitem o desenvolvimento dos educandos.

**C) ELABORAR ESTRATÉGIAS** - repensar a forma de abordar os conteúdos, a maneira de organizar as discussões e debates; descobrir e buscar os materiais didáticos adequados e o momento de levantar questões para superar e recuperar os objetivos que



É importante que os educadores do núcleo organizem esse processo sob pena de comprometer a qualidade do Programa. Não podemos trabalhar com improvisos, mesmo já havendo proposta de desenvolvimento de conteúdos. Afinal, estamos assumindo o desafio de desenvolver um processo sistemático de educação com pessoas adultas, o que requer um agir consciente e planejado com objetivos, estratégias e dinâmicas diferenciadas.

## AVALIAÇÃO

A finalidade principal da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico, permitindo aos diferentes sujeitos, decidir sobre os redirecionamentos que se fizerem necessários. Dessa maneira, as avaliações no âmbito individual e coletivo convertem-se num referencial de apoio às definições de natureza política e pedagógica. É a forma de retroalimentar e qualificar a participação do educador e do educando no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação é parte integrante do processo educativo e deve se desenvolver de maneira contínua e permanente. É diagnóstica e processual, visando identificar as dificuldades existentes e subsidiar a elaboração de estratégias necessárias para a intervenção pedagógica junto aos educandos, de forma individual e coletivamente, tendo em vista o alcance dos objetivos previstos no planejamento.

Nesse sentido, os educadores deverão ter uma atuação organizada para:

### A) OBSERVAR :

- **A ORALIDADE** – buscando observar a fluidez, clareza e coerência com que os educandos expressam suas idéias.
- **A PARTICIPAÇÃO** – observar a sociabilidade, o envolvimento no processo e a elaboração de propostas.
- **A CLAREZA DE IDÉIAS** - observar se, nas diversas formas de se comunicar, conseguem transmitir, as suas opiniões e argumentos com clareza e coerência.

não foram desenvolvidos e que necessitam ser tratados. É um momento de replanejar a continuidade do trabalho, buscando uma atuação adequada às características dos educandos.

As observações acerca da oralidade, participação, clareza de idéias, elaboração de hipóteses explicativas e dificuldades precisam ser anotadas permanentemente para o educador construir um diagnóstico da situação de cada aluno. Esse diagnóstico servirá para subsidiar as propostas de trabalho com a turma e avaliar os avanços individuais.

A atribuição de conceitos aos educandos ainda está em estudo, devendo ser implementada a partir do segundo módulo. Neste momento o educador fará registro a partir das observações e dos trabalhos escritos dos educandos, sem nenhum tipo de conceituação. O registro deve ser feito de maneira organizada num caderno específico.

### 3. SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização possibilita que as pessoas envolvidas numa experiência consigam adquirir consciência da validade e da importância do seu trabalho, tendo como referência os objetivos definidos preliminarmente. No nosso caso, esse processo deverá acontecer no final de cada módulo, como forma de garantir que se faça uma constante análise das atividades desenvolvidas, de maneira organizada, conforme o roteiro a seguir:

#### MOMENTO DE REFLEXÃO:

A) Sobre os objetivos do módulo:

- quais objetivos foram trabalhados e o que ficou pendente.

B) Sobre o desenvolvimento do trabalho:

É importante que cada educador faça uma auto-avaliação, focalizando avanços e dificuldades quanto:

- Clareza dos objetivos
- Desenvolvimento metodológico
- Desenvolvimento dos conteúdos;
- Relacionamento com os educandos;
- Relacionamento com os parceiros de trabalho.
- Relacionamento com a equipe pedagógica, etc.

C) Sobre o material didático:

- Se foi adequado e suficiente.

### **MOMENTO DE ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS:**

É importante que o coletivo defina estratégias e ações para a continuidade do curso, buscando superar as dificuldades e potencializar o processo educativo.

#### **4. INSTRUMENTOS OBRIGATÓRIOS PARA ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS**

Considerando que estamos desenvolvendo um projeto educativo com verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador-FAT, é importante, desde o início dos trabalhos, cumprir com as exigências legais, para transparência do uso das verbas públicas. Portanto, todos os educadores devem organizar:

- **CADASTRAMENTO DOS EDUCANDOS**
- **LISTA DE PRESENÇA DOS EDUCANDOS**
- **DIÁRIO DE CLASSE**

## Executiva Nacional da CUT 1997/2000

**Vicente Paulo da Silva:** Presidente  
**João Vaccari Neto:** Vice-Presidente  
**João Antonio Felício:** Secretário Geral  
**José Jairo Ferreira Cabral:** 1º Secretário  
**Remigio Todeschini:** Tesoureiro  
**Antônio Carlos Spis:** 1º Tesoureiro  
**Kjeld A. Jacobsen:** Secretário de Relações Internacionais  
**Jorge Luiz Martins:** Secretário de Política Sindical  
**Altemir Antônio Tortelli:** Secretário de Formação  
**Sandra Rodrigues Cabral:** Secretária de Comunicação  
**Pascoal Carneiro:** Secretário de Políticas Sociais  
**Marcelo Borges Sereno:** Secretário de Organização

### Diretoria Executiva:

Gilda Almeida, José Maria de Almeida, Júlio Turra, Junia da Silva Gouvea, Lujan Maria B. de Miranda, Luzia de Oliveira Fati, Mônica Valente, Paulo Fernando Coutinho, Pedro Ivo de Souza Batista, Rafael Freire Neto, Rita de Cássia Evaristo, Silva Klein, Wagner Gomes

### Suplentes:

David Zaia, Maria Ednalva Bezerra de Lima, Francisco Alano, Zenóbio José da Silva, Sebastião Gazito, Sebastião Lopes de Oliveira Neto, Aloísio Sérgio Rocha Barroso.

## Secretaria Nacional de Formação

**Secretário Nacional de Formação:** Altemir Tortelli

**Coordenação:** Martinho da Conceição

**Coordenação da Área de Desenvolvimento Metodológico:** Marta Domingues

**Equipe Técnica:** Cristina Teodoro, Dirceu Fumagalli, Egeu Furtado, Gilberto Barbosa da Silva, Maria Esther Basualdo, Maristela Miranda Bárbara, Rosana Miyashiro Fahl, João Marcelo dos Santos, Rogério Giannini

**Participaram da elaboração desta publicação:**

**Equipe Nacional:** Marta Domingues, Rosana Miyashiro Fahl e Maristela Miranda Bárbara

**Consultorias:** Prof. Dr. João dos Reis da Silva Jr. – PUC/SP e Prof. Dr. Jorge Luiz Cammarano González, ambos membros do Núcleo de Educação e Trabalho da PUC/SP

**Assessoria externa:** Luiz Percival Leme Brito – Professor do Programa de Mestrado, da Universidade de Sorocaba - UNISO

**Parcerias:** Dieese – Sirlei Márcia de Oliveira

**Apoio:** Beti Levensteinas e Vera Lúcia de Oliveira

## Confederações

### Presidente

Eliane Cruz – CNTSS  
Edson Luiz Bernardes – CONTICOM  
Siderlei de Oliveira – CONTAC  
Jaci Pinheiro da Silva – CNTV  
Juarez Bispo Mateus – CNTT  
Roselaine Pasquale – CONTRACS  
Edilson de Paula Oliveira – CNQ  
Manoel Messias Mello – FENADADOS  
Luiz Antônio Souza e Silva – FITTEL  
Severino Vasconcelos Aragão Filho – CNTSM  
José Rui Ferreira – FASER  
Lenildo Dias de Moraes – SINPAF  
Luiz Gonzaga Ulhoa Tenório – FNU

### Secretário (a) de Formação

Islany da Silva – CNTSS  
Paulo Cesar Borba Peres – CONTICOM  
Mewton Wibbay de Araújo – CONTAC  
Ademar Pereira da Silva – CNTV  
Eduardo Pacheco – CNTT  
Germano Quevedo – CONTRACS  
Francisco José Souza Ribeiro – CNQ  
Avel de Alencar – FENADADOS  
Eliane Neves – FITTEL  
Benjamim Ferreira de Souza – CNTSM  
Thomas Edson Góes de Araújo – FASER  
Jorge Cerbaro – SINPAF  
Solange Maria de Freitas Bezerra – FNU

### Coordenadores Executivos, Coordenadores Pedagógicos e Assessoria das Confederações

PROGRAMA INTEGRAÇÃO  
Rua Piratininga, 626 - apto.22 - Brás  
Cep: 03042-000 - São Paulo - SP  
Tel./Fax: 0-XX-3341.55.21/23/24 - E.mail:pnqpcut@zaz.com.br